

## PARADIGMAS DE ENSINO: UM OLHAR REFLEXIVO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

### *TEACHING PARADIGMS: A REFLECTIVE APPROACH TO PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE PORTUGUESE LANGUAGE CLASSROOM*

Ângelo Lauro Lima Gomes

<https://orcid.org/0009-0001-1030-7108>

Universidade Federal de Campina Grande

angelo.lauro@estudante.ufcg.edu.br

**Resumo:** O objetivo deste artigo é estabelecer um olhar reflexivo para a prática pedagógica na aula de Língua Portuguesa ao investigar a influência dos paradigmas de ensino na ação docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso que foi realizada a partir da observação de aulas em uma escola pública da Paraíba durante o primeiro semestre de 2025. Do ponto de vista teórico, este trabalho está baseado nos conceitos de paradigma científico de Kuhn (1969), paradigmas educacionais de Moraes (1996) e Flach e Behrens (2008), no conceito de professor inovador de Bazarim (2020), nos modelos de leitura de Peixoto (2021) e na noção de análise linguística defendida por Bezerra e Reinaldo (2020). No processo de ensino e aprendizagem observado, percebeu-se que predominou o paradigma da complexidade em sua abordagem progressista. Os alunos produziram textos, leram no modelo sociodiscursivo e adentraram ao universo da Linguística. Os resultados da pesquisa indicaram que, mesmo prevalecendo o paradigma da complexidade, existiu um equilíbrio entre a tradição e a inovação no contexto analisado e um incentivo à produção textual. A partir disso, conclui-se que houve avanços significativos no que concerne às práticas de produção textual e leitura na turma observada.

**Palavras-chave:** Estudo de caso. Modelo sociodiscursivo. Produção Textual. Paradigmas da complexidade. Paradigmas de ensino.

**Abstract:** The objective of this article is to establish a reflective look at pedagogical practice in Portuguese language classes by investigating the influence of teaching paradigms on pedagogical practice: "From a methodological standpoint, this study adopts a qualitative case study approach, carried out through classroom observations conducted at a public school in the state of Paraíba during the first semester of 2025." From a theoretical point of view, this work is based on the concept of scientific paradigm by Kuhn (1969), on the educational paradigms of Moraes (1996) and Flach and Behrens (2008), on the concept of innovative teacher by Bazarim (2020), on the reading models by Peixoto (2021) and on the linguistic analysis by Bezerra and Reinaldo (2020). In the observed teaching and learning process, the paradigm of complexity prevailed, particularly in its progressive approach. Students practiced written composition, engaged in reading according to the sociodiscursive model, and were introduced to the field of Linguistics. The research findings indicated that, although the paradigm of complexity predominated, there was a balance between tradition and innovation in the observed context, along with encouragement for text production. Based on these findings, it is concluded that significant progress was made in terms of reading and writing practices within the observed classroom.

**Keywords:** Case study. Sociodiscursive model. Written composition. Complexity paradigm. Teaching paradigms.

---

<sup>1</sup>*Nota dos organizadores.* Este trabalho, orientado pelo Profa. Dra. Milene Bazarim, foi produzido no contexto do componente curricular Paradigmas de Ensino, disciplina obrigatória para graduandos do terceiro período do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande.

## Introdução

Encontra-se na estrutura de todo o processo científico o conceito de paradigma e as suas múltiplas significações. Dentre os paradigmas abordados nesta pesquisa, temos os paradigmas científicos analisados por Kuhn (2003 [1969]) e os paradigmas educacionais analisados por Moraes (1998), bem como Flach e Behrens (2008).

Alvo de tantas críticas no contexto acadêmico, o paradigma conservador em suas abordagens tradicional e tecnicista, ainda tem grande força na educação básica. Já o paradigma da complexidade, em suas abordagens holística, progressista e de ensino e pesquisa, aos poucos ocupam espaço na educação básica devido, em grande parte, às iniciativas dos professores progressistas. Dessa forma, entendo que a inserção de professores filiados ao paradigma da complexidade no ensino básico é fundamental para a modernização dos processos de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração que o objetivo da pesquisa foi o de estabelecer um olhar reflexivo para a prática pedagógica na aula de Língua Portuguesa ao investigar a influência dos paradigmas de ensino na ação docente, constatei que os resultados apresentados apontam que existe um equilíbrio entre a tradição e a inovação. Dessa forma, o professor observado, em determinadas aulas expositivas, direcionava-se para a tradição e, em outras aulas de produção textual, de leitura e introdução à análise linguística, se encaminhava para a inovação. Os resultados apontam também para um avanço em relação à prática da escrita na escola, pois o professor ao solicitar a produção textual desenvolveu a escrita enquanto trabalho.

No que concerne aos conceitos mais relevantes para a pesquisa, temos o conceito de paradigma científico no sentido sociológico e no sentido de realizações dotadas de natureza exemplar (Kuhn, 1969), o conceito de paradigma de ensino tradicional e emergente (Moraes, 1996), o paradigma educacional conservador em suas abordagens tradicional, escolanovista e tecnicista (Vasconcelos, 2012) o paradigma da complexidade em suas abordagens holística, progressista e de ensino e pesquisa (Flach; Behrens, 2008), o conceito de professor inovador (Bazarim, 2020), as tendências de análise linguística (Bezerra; Reinaldo, 2020) e os modelos de leitura (Peixoto, 2021).

Sobre o processo de coleta de dados, o trabalho de campo ocorreu em uma escola estadual no município de Campina Grande no Estado da Paraíba. Devido a reformas, esta escola funciona provisoriamente em um mesmo ambiente educacional de outra escola estadual. Os materiais analisados para a construção do *corpus* dessa pesquisa foram: materiais desenvolvidos pelo professor e anotações feitas no diário de campo. Os dados foram coletados durante as observações das aulas e foram selecionados de acordo com a relevância para a pesquisa.

O presente artigo se encontra dividido em seis partes, a saber: esta introdução; o conceito de paradigma; as concepções de ensino da Língua Portuguesa; os aspectos metodológicos; os resultados; e as considerações finais e, por fim, foram listadas as referências.

## 1 O conceito de paradigma

Nesta seção, serão contempladas determinadas definições de paradigma, entre elas, às perspectivas de Kuhn (2003[1969]), Moraes (1996) e Flach e Behrens (2008). Constatando a existência das múltiplas significações para o termo paradigma, vale salientar à sua importância, já que ele está na base de todo o processo científico, direcionando o fazer da ciência.

Assim sendo, Kuhn (2003 [1969], p. 220) conceitua paradigma em dois sentidos: no sentido sociológico, paradigma é “[...] toda a constelação de crenças, valores, técnicas etc. partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada”, no segundo sentido, este mais profundo, paradigma é conceituado como realizações passadas dotadas de natureza exemplar,

ou seja, “as soluções concretas de quebra-cabeças que, empregados como modelos e exemplos, podem substituir regras explícitas como base para a solução dos restantes quebra-cabeças da ciência normal”.

Em relação ao sentido sociológico, o caminho metodológico é dedutivo, pois parte da teoria para posteriormente ser aplicada à determinadas situações problema, dessa forma, emerge assim uma mera reprodução e cristalização teórica. Já em relação ao paradigma no sentido de realizações passadas dotadas de natureza exemplar, o caminho metodológico é indutivo, dessa forma, busca-se empiricamente a situação problema, para futuramente resolvê-la com o auxílio da teoria, entendida aqui justamente como as soluções partilhadas pelos membros da comunidade científica. Essa abordagem metodológica é estruturalmente dinâmica, emergindo dela o conhecimento tácito.

Segundo Kuhn (2003 [1969]), o paradigma, na primeira definição, pode ser compreendido como composto por uma matriz disciplinar. É disciplinar, pois possui “[...] uma posse comum aos praticantes de uma disciplina particular” (Kuhn, (2003 [1969], p. 228)” é matriz pois, possui “[...] elementos ordenados de várias espécies cada um deles exigindo uma determinação mais pormenorizada” (Kuhn, (2003 [1969], p. 228). O paradigma, enquanto matriz disciplinar, tem em sua estrutura: compromissos coletivos com suas crenças, generalizações simbólicas representadas por expressões aceitas em consenso sem a necessidade de questionamentos por parte de determinada comunidade científica, valores éticos científicos fundamentais e exemplares partilhados.

Discorrendo especificamente sobre os paradigmas educacionais, vale salientar que “Há mais de 300 anos, a educação está sendo influenciada pelo paradigma positivista de ciência (Moraes, 1996, p. 59)”. Segundo a autora (1996), nesse paradigma tradicional, prevalece um sistema paternalista, hierárquico, autoritário e dogmático, baseado em metodologias de ensino fundamentadas na cópia, na memorização, no conteúdo, no resultado, no produto, na punição ao erro e na inviabilidade da liberdade de expressão. Esse paradigma educacional é denominado por Paulo Freire de educação bancária, já que “deposita no aluno informações dados e fatos, onde o professor é quem detém o saber, a autoridade que dirige o processo, e um modelo a ser seguido” (Moraes, 1996, p. 59).

Por outro lado, Moraes (1996) apresenta o paradigma educacional emergente, que é: construtivista, pois está pautado na construção contínua do conhecimento tendo na sua base a flexibilidade; interacionista, logo o sujeito e o objeto estão em constante interação com o meio ambiente; sociocultural, uma vez que o sujeito é construído na relação e o conhecimento na interação, bem como transcendente, ou seja, que vai além, supera, totaliza sem dividir.

Não obstante de acordo com a autora, faz parte do paradigma educacional emergente uma educação libertadora, capaz de formar sujeitos críticos ativos e conscientes. Além disso, esse paradigma é focado no futuro, na unificação, no diálogo, na descoberta e na compreensão, sendo o professor democrático, um mediador capaz de potencializar os potenciais dos alunos.

Além de Moraes (1996), a discussão a respeito dos paradigmas educacionais também é feita por Flach e Behrens (2008). Diferentemente de Moraes (1996), as autoras utilizam o termo paradigma conservador, que equivaleria ao paradigma tradicional, bem como paradigma da complexidade ou inovador, o qual pode ser considerado similar ao que Moraes (1996) chama de paradigma emergente. Ademais, segundo Flach e Behrens (2008), no paradigma conservador encontram-se diversas abordagens, entre elas: a abordagem tradicional, a escolanovista e a tecnicista.

Na abordagem tradicional, o aluno é um mero ouvinte receptivo e passivo. Já o professor, é um indivíduo autoritário, dono da verdade, o qual trata o aluno de forma uniforme e impessoal. No entanto, esse professor tradicional também é um bom explicador, um autêntico transmissor de conhecimento, que utiliza basicamente a aula expositiva como metodologia de ensino. Em relação ao conteúdo, na abordagem tradicional, ele advém da tradição e é tratado

como algo pronto e repetitivo. No que concerne à avaliação, ela é baseada em exercícios para casa e provas escritas.

Ainda contemplando o paradigma conservador, na abordagem escolanovista, o aluno é um sujeito ativo que aprende pela descoberta. O professor, é um sujeito facilitador da aprendizagem, positivo e acolhedor, que valoriza as tentativas, evitando modelos prontos. No que tange à avaliação, além do conteúdo propriamente dito, ele busca desenvolver as potencialidades discente, buscando promover uma aprendizagem ativa e significativa.

Concluindo o paradigma conservador na abordagem tecnicista, o aluno é um mero recipiente de informações, condicionado, passivo, obediente e privado de criticidade, esse aluno é competente e eficiente para função que foi treinado. O professor, nessa abordagem, é um indivíduo planejador. Em relação à metodologia de ensino, ela é voltada ao controle do aluno que necessita atingir objetivos preestabelecidos. No que tange à avaliação, ela é focada na memorização e no produto final.

Segundo Flach e Behrens (2008), no paradigma da complexidade, encontram-se variadas abordagens, entre elas: a abordagem holística, abordagem progressista e ensino com pesquisa. Na abordagem holística, o aluno é um ser complexo, único e competente. Já o professor direciona o aluno a aprendizagem e a reflexão, suas aulas são dialogais e cooperativas. No que se refere à avaliação, ela é focada no processo e no crescimento gradativo.

Contudo discorrendo acerca do paradigma da complexidade, na abordagem progressista, o aluno é um ser original, único, indiviso, interacionista dotado de inteligências múltiplas, participante da ação educativa, educando-se permanentemente. Em relação ao professor, ele orienta e medeia horizontalmente o processo educacional, estimulando trabalhos em grupo e a luta pela democracia. No tocante à metodologia, ela é baseada em diferentes formas de diálogo, na ação libertadora e democrática, instigando no aluno à reflexão crítica. No que tange à avaliação, ela é contínua, processual e transformadora.

Finalizando o paradigma da complexidade, no ensino com pesquisa, o aluno é um pesquisador criativo e responsável pelo seu desempenho. Surge a figura do professor pesquisador na perspectiva do aprender a aprender. Em relação à metodologia, ela é baseada em questionamentos, trabalhos em equipe, situações desafiadoras, criação e estímulo à pesquisa. No tocante à avaliação, ela é contínua processual e responsabiliza o aluno durante o processo.

Concluída essa breve reflexão acerca dos paradigmas educacionais, na seção seguinte, será contemplada, especificamente, as concepções de ensino de Língua Portuguesa.

## 2 As concepções de ensino de Língua Portuguesa

Nesta seção, é considerada a influência do paradigma inovador (emergente, da complexidade) de ensino na ação docente, os modelos de leitura tal como o estruturalista/linguístico/mecanicista/tradicional, cognitivo, interativo e sociodiscursivo, as práticas escolares de produção textual (composição, redação e produção de textos), as perspectivas de produção de texto, bem como a análise linguística com foco nas tendências conservadora, conciliadora e inovadora.

No que concerne à influência do paradigma inovador de ensino na ação docente, é relevante expor qual papel docente é incompatível com este paradigma. Desse modo, segundo Bazarim (2020), o papel docente é incompatível com o paradigma inovador se negar a natureza social do processo de construção de conhecimentos, no qual o aluno é ativo; se não levar em consideração que todos os alunos, ao chegarem à escola, já sabem e usam a sua língua materna de forma eficiente, pois ao nascerem emergiram em um mundo semiotizado; se gastar mais energia procurando culpados para o suposto fracasso dos alunos, em vez de rever a própria

concepção de fracasso, buscando alternativas para a superação e, finalmente, não se reconhecer, enquanto professor, como ator, autor, mediador, modelo, construtor de andaimes e de necessidades de aprendizados nos alunos.

Ainda contemplando a influência do paradigma inovador de ensino na ação docente, é importante ressaltar que o professor inovador “se constitui como uma oferta de um modelo, o qual se compromete com o futuro dos alunos, mas também como um semeador de esperança. Por ser um semeador, então, um professor inovador seria também um otimista” (Bazarim, 2020, p. 1014). Dessa forma, esse docente precisa ter a consciência de que:

A despeito dos conteúdos serem da tradição, de a escola ser da tradição, de a língua ser da tradição, aderimos ao pensamento complexo e isso significa enfrentar o processo educativo tendo consciência e aceitando as suas incertezas, imprevisibilidades, descontinuidades e ambiguidades, sem, no entanto, transformar isso em um obstáculo a mais ou em uma justificativa para nossa estagnação (Bazarim, 2020, p.1013).

Fica evidente na citação acima que o professor inovador não pode ficar estagnado em uma zona de conforto, mas sim deve enfrentar com coragem e perseverança os obstáculos do processo educativo, colocando-se, enquanto mediador, como sendo capaz de estimular as potencialidades dos alunos.

Entre as diversas possibilidades, ler é “um processo complexo e multifacetado, além de envolver o pensamento e a linguagem, a leitura envolve outros aspectos cognitivos do leitor, e pode ser entendida como uma prática social e interativa, pois todos esses aspectos funcionam através da interação entre o leitor e o texto” (Peixoto, 2021, p. 47).

Em relação aos modelos de leitura, existem vários. O estruturalista/linguístico/mecanicista/tradicional que trabalha a leitura enquanto decodificação linear. Segundo Peixoto (2021), esse modelo está focado na identificação de palavras, ele concebe o significado como algo que emerge a partir do texto em direção ao leitor de forma ascendente (*bottom-up*). Conforme, o modelo estruturalista/linguístico/mecanicista/tradicional desconsidera a participação do leitor, trata-se, portanto, de uma leitura passiva, que concebe a linguagem como expressão do pensamento. De acordo com Leurquin (2001), nesse modelo de leitura, a aprendizagem é vista como processo repetitivo, mecânico, em que a técnica de ler prevalece sobre a compreensão.

Ainda como afirma Peixoto (2021), no que tange aos modelos de leitura cognitivos, neles a leitura é considerada um jogo psicolinguístico de adivinhações. Nesse sentido, ler é um processo cognitivo que envolve o uso de estratégias de leitura como: predição, seleção, inferência, confirmação e correção. Nesses modelos, são levados em consideração os conhecimentos prévios (de mundo) do leitor, sendo um processo de leitura ativo e descendente (*top-down*), no qual o significado parte do leitor em direção ao texto.

Em relação aos modelos de leitura interativos, conforme Peixoto (2021), neles a leitura se estabelece em um processo cooperativo interativo ascendente (*bottom-up*), texto/leitor, e descendente (*top-down*), leitor/texto. Stanovich (1980<sup>2</sup> *apud* Peixoto, 2021, p. 52), baseado no modelo interativo, formula o seu modelo interativo compensatório, que traz ao leitor imaturo com dificuldades de reconhecer determinadas palavras, durante o processo (*bottom-up*), a possibilidade de compensar essa lacuna, usando o processamento descendente (*top-down*), por intermédio do conhecimento prévio do leitor em relação ao conteúdo textual.

Discorrendo acerca dos modelos de leitura, Peixoto (2021) apresenta o modelo de leitura sociodiscursivo, no qual a leitura é interativa. Nesse modelo, ler é um processo cognitivo, social

<sup>1</sup>STANOVIC, K, E. “Toward an interactive-compensatory model of individual differences in the development of reading fluency”. In: reading research quarterly. Vol 16, n1, 1980 p. 32-71.

e discursivo, em que são considerados fatores contextuais, discursivos e pragmáticos. No modelo sociodiscursivo, portanto, não se desenvolve uma mera decodificação das palavras de um texto, mas sim, a partir do uso de diversas estratégias, bem como do contexto da leitura, é feita a (re) construção de sentidos, possibilitando várias interpretações. Vale salientar que a interpretação do texto, mesmo emergindo do âmbito subjetivo do leitor, não é um vale tudo, uma superinterpretação<sup>3</sup>, pois a (re)construção de sentidos tem o próprio texto como limitador.

No que diz respeito às práticas escolares de produção textual, a composição foi predominante entre o século XIX e meados do século XX. Essa prática escolar de produção de texto, segundo Bazarim (2024), entende a linguagem enquanto instrumento de organização e de expressão do pensamento. Focada no escritor, o processo de ensino e aprendizagem é voltado para a apreciação e a reprodução de modelos advindos sobretudo da literatura.

De acordo com Bazarim (2024), durante a década de 1980, começou a circular em âmbito nacional propostas que visavam a superação da redação escolar. Nesse período, surgiu a necessidade da substituição dessa prática escolar, baseada na escrita *para* a escola, na qual a linguagem é um mero meio de comunicação que permite a transmissão de mensagens entre emissor e receptor, pela de produção de textos pautada na prática de escrita *na* escola, que concebe a linguagem como uma forma de interação, sendo, portanto, mais contextualizada. Nessa nova perspectiva, defendia-se que “a produção textual fosse considerada como o ponto de partida e o ponto de chegada de todo o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa” (Bazarim, 2024, p. 23), pois é “no texto que a língua – objeto de estudo – revela-se em sua totalidade” (Geraldi, 2017 [1991], p.135<sup>4</sup> *apud* Bazarim, 2024, p. 23).

Segundo Bazarim (2024), durante os anos de 1990, devido à influência dos estudos do Círculo de Bakhtin, emerge outra perspectiva, a de produção de textos de diversos gêneros orais e escritos. Essa perspectiva, de acordo com a autora, foi oficializada no Brasil pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998)<sup>5</sup>. Outra significativa contribuição dos PCN (Brasil, 1998) foi “a inclusão da sequência didática como um instrumento e um procedimento didático a partir dos estudos do ISD [interacionismo sociodiscursivo], principalmente Dolz, Noverraz e Schneuwly” (Bazarim, 2024, p. 28).

No que tange à terceira perspectiva, que é a de produção de textos de diversos gêneros e em diferentes linguagens, conforme Bazarim (2024), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017)<sup>6</sup>, homologada em 2017, mesmo com fundamentação teórica essencialmente cognitiva, focada nas habilidades e competências dos discentes, inova ao incorporar os gêneros multissemióticos e multimidiáticos superando o verbocentrismo. Ao contemplar a diversidade de gêneros, o texto deixa de ser apenas de base grafocêntrica, passando a ser considerado textos as charges, tirinhas, vlogs, podcasts, jingles entre outros.

No que concerne à análise linguística definida como uma prática reflexiva sobre a língua enquanto linguagem, tanto na leitura, na produção de textos e na compreensão dos fenômenos linguísticos. Bezerra e Reinaldo (2020) identificaram, a partir da análise de livros didáticos de Língua Portuguesa, três tendências: a conservadora, a conciliadora e a inovadora. A primeira

Enfatiza os conhecimentos propostos pela gramática tradicional em seus aspectos descritivos (classes e flexão de palavras, classificação dos termos das orações e das orações do período sintático) e prescritivos (ortografia,

<sup>2</sup> Superinterpretação é um conceito que se refere a uma interpretação a qual ultrapassa os limites do que é possível ou adequado. Este conceito foi formulado por Umberto Eco para tratar da questão dos limites da interpretação de textos. Eco utilizou este conceito na Semiótica, principalmente, para analisar a linguagem literária (ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.)

<sup>4</sup> GERALDI, João Wanderley (1991). Portos de passagem. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

<sup>5</sup> BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

<sup>6</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

acentuação gráfica, concordância e regência verbo-nominal) (Bezerra; Reinaldo, 2020, p. 69).

De acordo com a citação acima, o foco da tendência conservadora é voltado majoritariamente aos aspectos metalinguísticos da língua, dessa forma, o texto é usado como pretexto para reconhecer e classificar elementos da gramática normativa tradicional.

Em relação à tendência conciliadora, ela “apresenta denominações para o estudo da língua que refletem influências teóricas oriundas da linguística e da tradição gramatical” (Bezerra; Reinaldo, 2020, p.73). Dessa forma, nessa tendência conciliadora, articula-se, de forma complementar, a tradição e a modernidade.

No tocante à tendência inovadora, o foco está nas atividades epilinguísticas. Conforme Bezerra e Reinaldo (2020), o aluno já chega à escola com uma gramática internalizada, que necessita ser levada em consideração durante o estudo da língua. Dessa forma, é inadmissível reduzir o estudo da língua à mera classificação e ordenação linguística baseada na gramática normativa tradicional, sendo necessário que ocorra constantemente a reflexão sobre a língua no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Finalizada essa reflexão a respeito das concepções de ensino da Língua Portuguesa, na seção seguinte, será contemplada os aspectos metodológicos da pesquisa.

### 3 Aspectos metodológicos da pesquisa

Nesta seção, contemplam-se os aspectos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste trabalho. Predominou na investigação a lógica dedutiva, pois o observador detém um olhar teórico preestabelecido em relação ao foco da observação. Vale salientar que essa lógica estabelece conclusões por intermédio de raciocínios abstratos, ao contrário da lógica indutiva, que estabelece conclusões a partir de dados observados. Cabe mencionar que a lógica dedutiva não é o caminho metodológico mais usual, já que a maioria dos estudos de caso seguem a lógica indutiva, estruturalmente mais dinâmica, mesmo assim, o conhecimento gerado neste trabalho é concreto, contextualizado e voltado para a interpretação do leitor.

Assim, esta pesquisa é classificada como qualitativa do tipo estudo de caso. Dessa forma,

Estudo de caso é um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico. É um estudo naturalístico porque estuda um acontecimento em um ambiente natural e não criado exclusivamente para a pesquisa (Paiva, 2019, p. 65).

A pesquisa desenvolvida corresponde ao conceito acima, pois investigou um caso particular e específico representado pela observação de determinadas aulas de Língua Portuguesa em uma turma de 1ª série do Ensino Médio, constituída por professor e alunos, realizada em um determinado contexto. É um estudo naturalístico, pois a observação ocorreu em um ambiente natural, representado por uma sala de aula que não havia sido preparada exclusivamente para que o pesquisador realizasse a investigação.

Desse modo, o trabalho de campo ocorreu em uma escola estadual no município de Campina Grande no Estado da Paraíba com o objetivo de estabelecer um olhar reflexivo para a prática pedagógica na aula de Língua Portuguesa ao investigar a influência dos paradigmas de ensino na ação docente.

A instituição de ensino participante deste estudo de caso, devido a reformas, funcionava, provisoriamente, em um mesmo ambiente educacional de outra escola estadual. Dessa forma, eram duas escolas ocupando o mesmo espaço, prejudicando o processo educacional de ambas.

A instituição de ensino em questão foi uma ECIT (Escola cidadã Integral Técnica) que funciona em tempo integral, das 07h30min às 17hs, no entanto, devido à reforma, funcionava em tempo parcial.

No total, eram 355 alunos matriculados para o ano letivo de 2025. O corpo docente era constituído por 25 professores efetivos e dois contratados. A escola dispunha em sua estrutura provisória de 8 salas de aula, uma secretaria e uma sala dos professores improvisada.

O professor que fez parte da pesquisa possui Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), está efetivado enquanto professor de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do Estado da Paraíba desde 2021. A turma era composta por 20 alunos de 13 a 15 anos de idade. Estes estudantes eram em sua maioria barulhentos, dessa forma, o professor precisava constantemente elevar o tom de voz para ser escutado.

A turma observada neste estudo de caso foi a 1ª série (B) do Ensino Médio, entre os dias 11 de março a 1 de abril de 2025 durante as aulas de Língua Portuguesa. No tocante aos aspectos não humanos da sala de aula, a sua estrutura era precária, os alunos reclamavam constantemente do calor, pois o professor desligava o ventilador devido ao barulho que emitia para que os alunos conseguissem usufruir dos recursos multissemióticos (slides e músicas) utilizados em sala de aula. Nesse contexto, os documentos analisados para a construção do *corpus* dessa pesquisa foram: materiais desenvolvidos pelo professor e anotações feitas no diário de campo.

Finalizados os aspectos metodológicos de como a pesquisa se desenvolveu, a próxima seção contemplará os resultados.

#### 4 A Luta dialética entre a tradição e a inovação

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa que teve como objetivo estabelecer um olhar reflexivo para a prática pedagógica na aula de Língua Portuguesa ao investigar a influência dos paradigmas de ensino na ação docente a partir da análise dos materiais desenvolvidos pelo professor e as anotações feitas no diário de campo. Evidencia-se que as aulas ocorreram ao longo de três semanas, período no qual foi dado destaque à produção textual, leitura e a introdução à linguística.

Na primeira aula, foi apresentado aos alunos um dos objetivos principais do primeiro bimestre, a produção de texto dissertativo-argumentativo, com a finalidade de participar do concurso promovido pelo Senado Federal denominado “Jovem Senador Federal 2025”. A premiação era uma viagem com tudo pago, onde o professor e o aluno vencedor iriam conhecer a sede do Senado Federal em Brasília.

Em relação à modalidade de disputa conhecida como concurso, ela está vinculada ao paradigma conservador em sua abordagem tradicional, pois se desenvolve a escrita enquanto produto representada pela redação escolar. Este tipo de competição, é baseado na dinâmica da igualdade, onde se pressupõem que todos os seus participantes estão em igualdade de condições e, se algum participante não obtém êxito, a culpa da derrota é exclusivamente dele. Vale salientar que esta dinâmica igualitária neoliberal estrutura a lógica meritocrática na contemporaneidade. Por outro lado, diferentemente disso, teríamos a lógica da equidade, que enxerga o aluno em sua singularidade vinculado a um determinado contexto sociocultural. Essa lógica é atrelada ao paradigma da complexidade em sua abordagem progressista, de onde emerge a produção textual, composta pela escrita enquanto trabalho.

Ainda durante a primeira aula, voltada para a preparação discente no que concerne à produção textual, o professor apresentou aos alunos a temática da produção: “Emergência climática: pense no futuro aja no presente”. Buscando enriquecer o repertório sociocultural dos estudantes visando a produção textual, o professor apresentou-lhes o documentário: “clima de

risco"<sup>7</sup> produzido pela TV Cultura, e um clipe musical referente à música Planeta Azul,<sup>8</sup> interpretada por Chitãozinho e Xororó. Após a exibição do documentário e a escuta ativa da música, iniciou-se uma dinâmica dialógica entre professor e alunos.

Nessa dinâmica, o professor instigou o pensamento crítico discente a respeito das mudanças climáticas, dessa forma, ele adotou o modelo de leitura sociodiscursivo de onde emerge a reconstrução de sentidos. Na discussão, o professor instigou nos alunos à conscientização climática, mostrando que tanto ele, quanto os alunos, são agentes responsáveis pelas mudanças climáticas e que poderiam desenvolver uma forma de vida mais ecológica, contribuindo para a solução do problema.

Na segunda aula, houve uma leitura coletiva do gênero textual carta aberta intitulada: "Carta escrita em 2070 D.C"<sup>9</sup>. Nessa atividade, os alunos que se disponibilizavam faziam a leitura em voz alta, cada um de um parágrafo. O modelo de leitura que predominou nessa aula foi o sociodiscursivo, pois houve reconstruções de sentidos por parte dos alunos, as quais foram expressas nos comentários verbalizados após a leitura. Vale salientar que durante os comentários houve algumas superinterpretações que eram logo ridicularizadas por parte de alguns alunos como "sem noção", porém a grande maioria dos sentidos expostos pelos alunos tinha o texto como limitador.

Na terceira aula, ocorreu a produção textual em sala de aula. Ao observar os alunos durante a produção, notei que alguns estavam instigados, enquanto outros desconectados. Observei em alguns alunos uma constante atividade epilinguística durante a produção, pois eles liam o texto, apagavam trechos, refletiam e reformulavam. Ficou visível que durante a produção textual estava ocorrendo uma luta com as palavras, como ocorria com Drummond durante as suas produções.

Classifico esse trabalho como produção textual, a escrita na escola, pois ocorreu a escrita enquanto trabalho, logo na primeira perspectiva de produção de texto apresentada por Bazarim (2024). O professor, de posse da primeira versão da produção dos alunos feita em sala de aula, fez correções indicativas, classificatória e textual-interativa<sup>10</sup>. A posteriori, ele devolveu as produções para que os alunos a reescrevessem e devolvessem a nova versão ao professor, que as recorrigiu, e finalmente foram enviadas e avaliadas pela banca examinadora do concurso.

A partir da quarta aula, o professor trabalhou a introdução à linguística em sua turma. Vale salientar que a sua tese de doutorado é baseada na democratização da linguística, a qual historicamente foi deixada em segundo plano no ensino básico, onde impera até hoje o ensino baseado na gramática normativa tradicional.

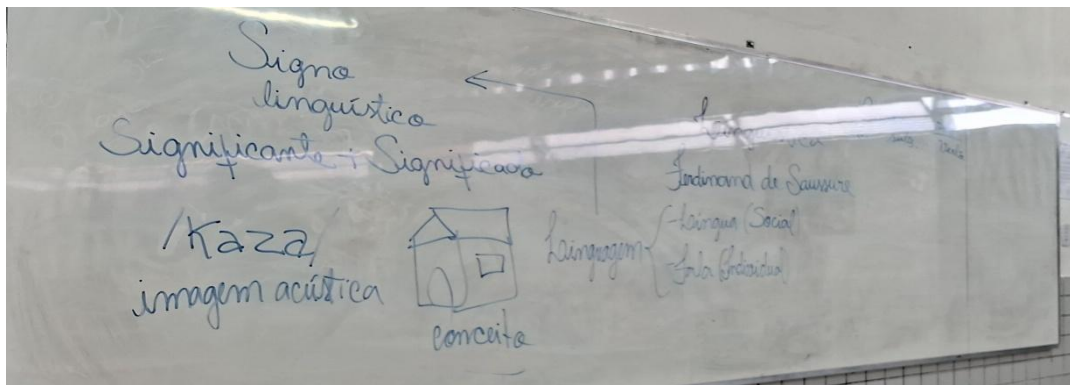
As aulas de introdução à linguística foram baseadas na linguística estruturalista de Ferdinand de Saussure, dessa forma, o professor apresentou aos alunos as quatro dicotomias: língua/fala, sintagma/paradigma, significado/significante e diacronia/sincronia. Essas aulas se desenvolveram dialogicamente por intermédio de alguns questionamentos iniciais como: o que vocês entendem por língua? Alguns alunos responderam: um órgão presente na boca, enquanto outros responderam que era o idioma. A seguir, uma imagem que ilustra as anotações do quadro durante a aula.

<sup>7</sup> Link: [https://youtu.be/G0\\_mdo4w3WI?si=nynVRSbwpnLLiftk](https://youtu.be/G0_mdo4w3WI?si=nynVRSbwpnLLiftk)

<sup>8</sup> Link: <https://youtu.be/CiQyuKprerU?si=3WohTot6lf9vSGIO>

<sup>9</sup> Encontra-se em anexo a carta aberta para conferência.

<sup>10</sup> A esse respeito, consultar a obra: RUIZ, Eliana Donaio. *Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa*. São Paulo - SP: Contexto, 2010.

**Figura 1** – Aula sobre as dicotomias de Saussure

**Fonte:** acervo da pesquisa (2025).

Na figura 1, é possível observar a imagem de uma lousa no qual consta um esquema explicativo sobre o signo linguístico e a dicotomia significante/significado, os dois lados de uma mesma moeda. Está presente também a descrição fonológica da palavra /KAZA/, representando a imagem acústica (significante) e o desenho da casa, representando o conceito (significado). Ademais, consta na lousa a dicotomia Língua (social) / Fala (individual).

Isto posto, presenciei durante as observações das aulas uma constante luta dialética entre a tradição e a inovação que emergia do professor. Durante a primeira aula, o paradigma conservador em sua abordagem tradicional esteve presente na dinâmica do concurso, que preza pela igualdade e não pela equidade, favorecendo uns em detrimento a outros. Em contrapartida, a proposta de produção textual da escrita na escola é algo inovador. O modelo de leitura sociodiscursiva empreendido na segunda aula, conforme Peixoto (2021), é interativo, cognitivo, social e discursivo, pois nele são considerados fatores contextuais, discursivos e pragmáticos. Algo inovador na conjuntura escolar atual.

As aulas de introdução à linguística foram predominantemente expositivas, tendo o auxílio da lousa para a explicação, estando vinculadas ao paradigma conservador em sua abordagem tradicional. Dessa forma, o conteúdo foi inovador, porém a metodologia de ensino foi tradicional.

Nas dinâmicas de ensino empreendidas pelo professor, fica clara a luta dialética entre a tradição e a inovação. Vale salientar que esta luta dialética está presente em toda as aulas observadas, sendo expressas nas metodologias de ensino e aprendizagem e nos materiais produzidos pelo professor.

Identificado o paradigma educacional e as concepções de ensino de Língua Portuguesa subjacentes às aulas observadas, na seção seguinte, serão apresentadas as considerações finais desse trabalho.

### Considerações finais

A pesquisa, realizada na turma da 1ª série B do Ensino Médio em uma escola estadual no município de Campina Grande do Estado da Paraíba, teve como objetivo estabelecer um olhar reflexivo para a prática pedagógica na aula de Língua Portuguesa ao investigar a influência dos paradigmas de ensino na ação docente. Por meio da abordagem qualitativa e da metodologia do estudo de caso, foi possível analisar as interações educacionais em um ambiente natural, o que revelou a complexidade do processo de ensino e aprendizagem.

A utilização de recursos multissemióticos como a música e o documentário em consonância com a BNCC (Brasil, 2017), enriquecendo o repertório sociocultural discente e

preparando-os para produção textual; a promoção de discussões acerca dos textos lidos coletivamente seguindo o modelo sociodiscursivo, bem como as aulas dialogadas de introdução à linguística contribuíram para a emergência de um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, em que os alunos puderam ser protagonistas na construção do conhecimento. Por conseguinte, a abordagem progressista que está filiada ao paradigma da complexidade, priorizando a interação o diálogo e o contexto sociocultural do aluno, foram essenciais para desenvolver um ensino mais significativo e adaptado as suas necessidades.

Todavia, a pesquisa apontou para áreas que podem ser aprimoradas, como o maior incentivo para a escrita e a leitura no cotidiano dos alunos e o uso dos livros didáticos fornecidos pelo Estado pelo professor.

Enfim, a presente pesquisa contribui para a compreensão de como os paradigmas educacionais influenciaram as práticas de ensino de Língua Portuguesa no contexto investigado. Na luta dialética entre a tradição e a inovação prevaleceu o equilíbrio, favorecendo integralmente o desenvolvimento dos alunos da 1ª série B do Ensino Médio.

## Referências

BAZARIM, Milene. Educar para os sempre novos tempos ou como amar os pássaros e trabalhar em uma fábrica de gaiolas? *Revista Mais educação*, v.3, n.3, p.1009-1020, maio 2020.

FLACH, Carla Regina de Camargo; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Paradigmas educacionais e sua influência na prática pedagógica*. Anais do Educere, 2008

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. *Contrato de comunicação e concepções de leitura na prática pedagógica de língua portuguesa*. 2001. 238f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2001.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas*. Em Aberto, Brasília-DF, ano 16. N.70, abr./jun. 1996, p.57-68.

PEIXOTO, Mayara Carvalho. *Concepções e modelos de leitura: um estudo das contribuições de pesquisadores de Linguística Aplicada do Brasil*. In: PATRIOTA, Luciene Maria; XAVIER, Manassés Morais (Orgs.). *Nos caminhos da linguística e da formação docente: uma homenagem às professoras Maria Auxiliadora Bezerra e Maria Augusta Reinaldo*. São Paulo: Mentis Abertas, 2021, p. 47-58.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. *Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência- 9ª Ed-* Campinas, SP: Papiros, 2012.

KUHN, Thomas S. [1969]. Posfácio. In: KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 219-239.

## ANEXOS

Figura 2 – Gênero Textual Carta trabalhada em sala de aula

Planeta Terra, Ano 2070.

Povo da Terra, -Vocabulário = CHAMAMENTO

**CARTA ESCRITA EM 2070 D.C.** GÊNERO TEXTUAL  
CARTA ABERTA

Ano 2070. Acabo de completar 50 anos, mas a minha aparência é de alguém com 85. Tenho sérios problemas renais porque bebo muito pouca água. Creio que me resta pouco tempo. Hoje sou uma das pessoas mais idosas nesta sociedade.

Recordo quando tinha cinco anos. Tudo era muito diferente. Havia muitas árvores nos parques, as casas tinham bonitos jardins e eu podia desfrutar de um banho de chuveiro... Agora usamos toalhas de azeite mineral para limpar a pele.

Antes, todas as mulheres mostravam as suas formosas cabeleiras. Agora, devemos raspar a cabeça para a manter limpa sem água. Antes, o meu pai lavava o carro com a água que saía de uma mangueira. Hoje, os meninos não acreditam que a água se utilizava dessa forma. Recordo que havia muitos anúncios que diziam para CUIDAR DA ÁGUA, só que ninguém lhes ligava – pensávamos que a água jamais podia acabar. Agora, todos os rios, barragens, lagoas e mantos aquíferos estão irreversivelmente contaminados ou esgotados. Antes, a quantidade de água indicada como ideal para beber eram oito copos por dia por pessoa adulta. Hoje só posso beber meio copo. A roupa é descartável, o que aumenta grandemente a quantidade de lixo e tivemos que voltar a usar os poços sépticos (fossas) como no século passado já que as redes de esgotos não se usam por falta de água.

A aparência da população é horrorosa; corpos desfalecidos, enrugados pela desidratação, cheios de chagas na pele provocadas pelos raios ultravioletas que já não tem a capa de ozônio que os filtrava na atmosfera. Imensos desertos constituem a paisagem que nos rodeia por todos os lados.

A indústria está paralisada e o desemprego é dramático. As fábricas dessalinizadoras são a principal fonte de emprego e pagamos em água potável os salários. Os assaltos por um botijão de água são comuns nas ruas desertas. A comida é 80% sintética. Pela ressequidade da pele, uma jovem de 20 anos está como se tivesse 40.

Os cientistas investigam, mas não parece haver solução possível. Não se pode fabricar água, o oxigênio também está degradado por falta de árvores e isso ajuda a diminuir o coeficiente intelectual das novas gerações. Alterou-se também a morfologia dos espermatozoides de muitos indivíduos e como consequência há muitos meninos com insuficiências, mutações e deformações.

O governo cobra-nos pelo ar que respiramos (137 m<sup>3</sup> por dia por habitante adulto). As pessoas que não podem pagar são retiradas das "zonas ventiladas". Estas estão dotadas de gigantescos pulmões mecânicos que funcionam a energia solar. Embora não sendo de boa qualidade, pode-se respirar. A idade média é de 35 anos. Em alguns países existem manchas de vegetação normalmente perto de um rio, que é fortemente vigiado pelo exército. A água tornou-se num tesouro muito cobiçado – mais do que o ouro ou os diamantes. Aqui não há árvores, porque quase nunca chove e quando se registra precipitação, é chuva ácida. As estações do ano têm sido severamente alteradas pelos testes atômicos.

Advertiam-nos que devíamos cuidar do meio ambiente e ninguém fez caso. Quando a minha filha me pede que lhe fale de quando era jovem, descrevo quão bonito que eram os bosques, lhe falo da chuva, das flores, do agradável que era tomar banho e poder pescar nos rios e barragens, beber toda a água que quisesse, o saudável que era a gente, ela pergunta-me: Papai! Por que se acabou a água? Então, sinto um nó na garganta; não deixo de me sentir culpado, porque pertencço à geração que foi destruindo o meio ambiente ou simplesmente não levamos em conta tantos avisos. Agora os nossos filhos pagam um preço alto e sinceramente creio que a vida na terra já não será possível dentro de muito pouco tempo, porque a destruição do meio ambiente chegou a um ponto irreversível.

Como gostaria de voltar atrás e fazer com que toda a humanidade compreendesse isto, quando ainda podíamos fazer algo para salvar ao nosso planeta terra!

Atenciosamente,  
Homem do Futuro.

Documento extraído da revista biográfica "Crónicas de los Tiempos" de abril de 2002. (Adaptado de: <https://www.portalnossomundo.com/site/ecospace/carta-escrita-em-2070.html>. Acesso em: 16 fev. 2025)

Fonte: acervo da pesquisa (2025).